

Projeto Kuwai kiri:

afirmação da identidade dos jovens indígenas de Boa Vista – RR por meio digital.

Prof. Dr. José Carlos Franco de Lima
Universidade Federal de Roraima - RR

RESUMO

Kuwai Kiri é nome dado pelos Macuxi a antiga aldeia que existia onde hoje está Boa Vista, capital do estado de Roraima. Hoje vivem cerca de 32.000 indígenas de várias etnias na área urbana do município, a maioria são macuxis e Wapixanas. Dentre as dificuldades enfrentadas por esta população estão o preconceito e a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho. O que impacta principalmente sobre os jovens indígenas, cerca de 59% desse contingente. A falta de qualificação profissional e a fragilização da identidade indígena devido a discriminação e ao choque cultural são fatores decisivos no quadro de exclusão social vivido por estes jovens. Diante desse quadro o projeto tem como objetivos gerais contribuir para o fortalecimento de relações sociais baseadas no respeito, no diálogo e na cooperação; e afirmar a identidade dos indígenas urbanizados através da comunicação mediada por computadores. O telecentro visa atender diretamente 360 jovens indígenas. Aspiramos chegar a 12.000 visitas ao site do projeto em 12 meses. Entre os resultados esperados estão 48.000 visitas ao site do projeto ao ano. A entidade realizadora do projeto será a ODIC – Organização dos indígenas da Cidade. O projeto está na fase de captação de recursos.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação mediada por computadores; identidade indígena; inclusão social: juventude.

TEXTO DO TRABALHO

1. Contextualização do projeto.

1.1. Organização realizadora.

A Organização dos Indígenas na Cidade de Boa Vista (ODIC) é uma entidade promotora da defesa dos direitos indígenas na cidade de Boa Vista, cujo registro legal foi feito no mês de setembro dos 2005 sob o CNPJ 07.804.855/0001 -14.

1.2. Em que realidade o Projeto vai atuar?

Observando os resultados obtidos pelo diagnóstico de 2006 e através de debates com os parceiros da ODIC, a própria organização chegou a conclusão que há uma forte necessidade de promover iniciativas sociais e culturais para responder de alguma forma aos sérios e graves problemas que afetam aos povos indígenas na cidade de Boa Vista. Tais problemas são:

- Situações de extrema precariedade econômica;

- Fenômeno da exclusão social devido ao forte preconceito e discriminação;
- Falta de qualificação profissional para jovens, adolescentes e adultos devido a pouca oferta de oportunidades de trabalho;
- Falta de políticas públicas para atender as demandas dos indígenas de baixa renda na cidade;
- Recursos financeiros insuficientes para comprar material didático de apoio aos estudos dos estudantes indígenas;
- Inadequadas condições estruturais no sistema de ensino para manter os estudos dos indígenas;
- Fragilização da identidade dos indígenas conseqüente ao choque cultural encontrado na cidade.

No primeiro semestre de 2008 será lançado o livro *Diagnóstico e situação do Indígenas na Cidades*, publicado pela ODIC em parceria com o Centro de Migrantes e Direitos Humanos (CMDH) e Núcleo Intercultural Insikiran da UFRR. Os temas abordados no livro serão usados em reuniões com indígenas nos bairros, dentre os quais podemos destacar os seguintes:

- Preconceito e intolerância no atendimento do comércio, serviços de saúde e entre colegas de escola;
- Tráfico, consumo de drogas, turismo sexual e prostituição;
- Negação da identidade indígena;
- Perda de costumes, tradições e línguas maternas;
- Desemprego;
- Dificuldade de acessos a cursos gratuitos de qualificação profissional na área de informática;;
- Falta de recursos para transporte até locais de cursos;
- Falta de recursos para alimentação durante os cursos de qualificação;
- Baixa escolaridade, poucas vagas e muita concorrência nas universidades públicas;
- Despreparo para concorrer em concursos e vestibulares.
- Falta de sensibilidade por parte dos executores de políticas públicas para o atendimento às demandas dos povos indígenas na cidade.

Além disso ainda encontramos a falta de espaços de lazer e cultura, situações de desestruturação familiar e violência doméstica, dificuldade de trabalho, moradia, saúde, inexistência da oferta deste tipo de curso

1.3. Quais serão os participantes do Projeto?

360 jovens indígenas moradores de Boa Vista – RR.

2. Objetivos do projeto.

2.1. Objetivo Geral

- Contribuir para fortalecer relações sociais baseadas no respeito a diversidade, no diálogo e na cooperação.
- Qualificar jovens indígenas para o exercício da cidadania e para a inserção no mercado de trabalho.

2.2. Objetivos específicos.

- Promover o acesso de jovens indígenas residentes em Boa Vista – RR a computadores e tecnologias da informação.
- Repassar conhecimentos de informática básica e computação gráfica e Web Design
- Possibilitar o acesso à internet;
- Afirmar, resgatar e dar visibilidade a identidade dos indígenas urbanizados.
- Capacitar para a produção de publicidade e campanhas institucionais para ONGs, Sindicatos, Associações e Movimentos Sociais
- Afirmar a identidade indígena e redução do preconceito no ambiente escolar urbano
- Preparar jovens indígenas para serem protagonistas na elaboração e difusão de referenciais afirmativos da condição indígena na cidade para a formação de opinião pública.
- Formar articuladores nos bairros populares para orientar sobre o exercício da cidadania
- Diagnosticar as perspectivas de condições do mercado de trabalho e a viabilidade de empreendimentos coletivos

3. Ações a serem desenvolvidas.

Construção e instalação do telecentro

- Montagem do site do projeto
- Diagnosticar a situação da mão de obra em Boa Vista
- Levantar os sistemas de monitoramento de oferta e procura de mão-de-obra
- 1 Curso de Web design
- 5 Cursos de Internet
- 5 Cursos de informática básica
- 2 Cursos de 3D Studio Max e Oficina de elaboração de roteiro
- 4 Cursos de Power Point
- 1 Curso de Editoração Eletrônica
- Curso de elaboração de material de apoio para articuladores/orientadores de reuniões com indígenas nos bairros
- Oferta de horários para acesso livre à Internet
- Produção de curta-metragens bilíngues (língua portuguesa/línguas indígenas)
- Registro de contribuições da cultura indígena na cultura urbana
- Levantar e registrar informações sobre história, música, danças tradicionais, mitos, artefatos, grafismo, arte culinária e ervas medicinais das culturas indígenas
- Curso de internet com aplicativos do Linux
- Hospedagem dos curta-metragens em site como Youtube, Google Video, etc.

4.. Marco teórico

A metodologia do projeto visa integrar o ensino de informática com leitura crítica da realidade social. Para tanto recorreremos a métodos antropológicos para levantar, registrar e analisar as questões ligadas à identidade. E a métodos de análise de conjuntura sociológicos para diagnosticar a situação do mercado de trabalho e viabilidade de empreendimentos coletivos. Em relação ao método pedagógico adotamos os princípios da educação dialógica inspirados na proposta paulofreiriana.

Um conceito central utilizado neste projeto é o de identidade.

As identidades estão no centro disso que chamamos cultura. São representações sociais cuja construção é mediada por vários elementos como mitos fundantes, momentos instauradores, papéis sociais, linguagens, território ou espaço, estrutura

social ou contexto sócio-cultural, projetos e utopias. Esses elementos são partes de um processo em constituição, formam um emaranhado.(LIMA, 2006)

A articulação entre esses diversos fatores altera-se continuamente em função de situações concretas, compondo novas configurações e abrindo novos percursos possíveis.

A identidade é uma organização de significados que permite compor um universo semiótico para orientar nossas ações, emoções e concepções. Nessa perspectiva ela é mediadora da relação organismo-ambiente, seja no âmbito da corporeidade, grupalidade, institucionalidade ou estruturalidade. Aliás, instâncias que existem simbioticamente unidas.

Recursiva e dialeticamente, a emergência daquelas ações/emoções/concepções podem conduzir as pessoas a atribuição de novos sentidos à situação, reorganizando a configuração da rede (de significados) e promovendo novas formas possíveis de comportamento das pessoas em interação, além de vários novos percursos potenciais de desenvolvimento (AMORIM 2006).

A nosso ver identidade se refere ao processo de construção de significados dos seres particulares com base a atributos culturais produzidos nas relações sociais, conforme as suas posições na sociedade.

A identidade é relacional, depende para existir de algo fora dela, a saber a outra identidade (SILVA, 2004, 9). Por se constituir nas relações, ela é contingente (SILVA, 2004, 38).

As identidades culturais são resultados transitórios e fugazes de processos de identificação. Mesmo as identidades mais sólidas contém negociações de sentido, jogos de polissemia, choques de temporalidades que levam a constantes transformações. São identificações em curso. (SANTOS, 1997, p.135).

O sentimento de pertença a uma coletividade que tem características comportamentais comuns e o reconhecimento social desse pertencimento é fundamental para definir os iguais e os diferentes.

Uma característica de Boa Vista que se apresenta na região é a presença de um grande número de índios urbanizados ou descendentes.

No âmbito deste projeto entendemos por indígenas: moradores de bairros populares que se auto-reconhecem índios ou descendentes de índios.

Outra categoria central em torno das quais se desenvolvem as ações estratégicas deste projeto é a de mercado de trabalho.

Acelera-se o tempo. As rotinas se alteram compulsivamente. As carreiras desfazem-se rapidamente. Exige-se juventude e experiência. Esquemas mentais flexíveis, adaptabilidade aos riscos permanentes e energia física são identificados com juventude. Num mercado de virtualidade tudo parece fugidio.

A força de trabalho social é incluída nas relações de produção como força de trabalho assalariada na forma de mercadoria. (OFFE, 1984, p. 182)

O trabalho humano continua sendo essencial no sistema produtivo, porém potencializado ao máximo pelas tecnologias.

O próprio ciclo vital passou a ser organizado em função do assalariamento. A escola obrigatória para crianças e adolescentes e a educação superior facultada aos jovens dos setores de renda média preparam para o mercado de trabalho. A aposentadoria é um prêmio para os que contribuíram para a previdência enquanto mão-de-obra ativa.

O trabalho remunerado em forma de salário foi a forma principal de aquisição de poder aquisitivo na sociedade urbano-industrial na modernidade. Agora a produção cresce, mas a oferta de trabalho remunerado diminui. Os empregados vêem seus salários diminuírem. A prioridade é conseguir rendimento, renda. É adquirir poder aquisitivo. A transformação das massas trabalhadoras em consumidores aumentou a capacidade de acúmulo de capital das empresas. Uma miríade de produtos baratos são fabricados para o consumo da massa. Mas os mercadores mais astutos preferem ganhar muito vendendo para poucos com alto poder aquisitivo, do que ganhar menos vendendo para muitos com pouco poder aquisitivo.

A perda de direitos sociais e a redução de poder de compra dos salários se tornaram uma realidade. A classe trabalhadora não é igual em todos os lugares. O mercado de trabalho assume formas diferentes conforme o interesse dos grandes empresários ou burguesia. Esses controlam grandes corporações industriais, financeiras e comerciais. Em cada lugar conforme os interesses dos dominadores do mercado mundial e conforme as especificidades locais o mercado de trabalho configurava-se diferentemente. Em alguns lugares alta regulamentação e em outros relações de trabalho baseadas em códigos de honra e servidão. Em outros a tirania do poder local. As formas dialogadas de resolução de conflitos predominam nas relações capital-trabaho. Os parlamentos e as negociações coletivas de trabalho são exemplos.

Mas o aparato tecno-produtivo está realocando as forças de trabalho no processo produtivo, de forma a pulverizá-la e torná-la secundária. A tendência é a flexibilização

das relações de trabalho. Seja pela abdicação dos direitos adquiridos, seja pela rotatividade da mão-de-obra. É o trabalho contingente . As perspectivas de carreira profissional linear são cada vez menores (SENNETT,1999, p. 9). Um trabalho mais flexível, precário e rotativo, acompanhado de desamparo e desproteção estatal. Essa estratégia tem no avanço tecnológico e nas mudanças do cenário político internacional, principalmente com o desmantelamento do bloco soviético, seus elementos de apoio.

Os trabalhadores enquanto sujeitos nas relações de produção estão diante de um quadro assustador, Populares, excluídos, oprimidos, explorados, subalternos, sem poder, “povão”, pobres, massas, trabalhadores, são tantos os nomes para defini-los. Algumas instituições de pesquisa os chamam de população economicamente ativa. Como toda generalização os nomes nunca dão conta de toda realidade ou da heterogeneidade. Chamemô-los de força de trabalho. Apesar de terem características comuns são uma classe extremamente diversa. São milhares de qualificações profissionais se transformando e outras sendo extintas pela revolução tecnológica. Podem estar no setor público ou privado. Nela temos camponeses, assalariados urbanos, arrendatários, posseiros, trabalhadores temporários rurais, temporários urbanos, camelôs, autônomos, aposentados, pensionistas, donas de casa, e... desempregados.

Esses últimos ameaçam os que têm ocupação remunerada. Inseguros, as vezes desesperados. Envolvidos numa busca inútil, se sentem supérfluos. Buscam trabalho a qualquer preço, afinal, pior que a exploração é a ausência de qualquer exploração (FORRESTER, 1997, p.16). Os empregados veêm suas condições de trabalho degenerarem. Não podem protestar senão ficam sem opção de renda. Desalentados não sonham mais em “subir na vida”.

Muitos trabalhadores buscam no empreendedorismo coletivo uma saída para a obtenção de renda de forma associativista. Outros montam negócios por conta própria.

Mas os populares sobrevivem. Se utilizam das políticas sociais compensatórias. Se entre-ajudam. Muitos buscam nas migrações nacionais e internacionais melhores condições de vida. Mesmo que seja trabalho clandestino. A qualificação profissional também tem sido uma opção para tentar se manter no mercado de trabalho. Atividades informais, temporárias e autônomas têm se constituído como opções. As práticas ligadas ao mundo do crime como extorsões, furtos e tráfico também são comuns. O trabalho no mercado do sexo e a obtenção de benefícios em namoros, amasiamentos e casamentos são estratégias possíveis. Por fim é preciso se reconhecer que a violência contra “iguais” tem sido uma forma compensatória de afirmação social. Como também

a inatividade decorrente dos quadros crônicos de dependências alcoólicas, químicas e afetivas: e dos distúrbios mentais graves podem ser conseqüências da violência do mercado.

Fazer a leitura da situação social, política e econômica é fundamental para a sobrevivência e para o processo emancipatório dos trabalhadores

Do ponto de vista pedagógico partimos da realidade social concreta para construir um processo reflexão sobre seu funcionamento, ao mesmo tempo, que repassamos instrumentos em informática.

Para vincular os conteúdos de informática com o processo reflexivo, delimitamos os conteúdos de ambas as áreas.

Os cursos de internet terão um conteúdo reflexivo mais voltado para a situação do mercado de trabalho e do mercado de forma geral. Estão voltados para formação de articuladores da ODIC nos bairros de periferia, visa contribuir para a consolidação e ampliação da organização na cidade, ao mesmo tempo que divulgará o projeto para os moradores de bairros periféricos, público-alvo diferente da campanha de afirmação da identidade indígena nas escola. Acreditamos ainda que o método utilizado possa ser reaplicado ou multiplicado em outras comunidades, desde que levadas em conta as características locais.

Os cursos de informática básica estarão mais relacionados ao exercício da cidadania. Enquanto os cursos de Studio Max estarão voltados para a questão da afirmação da identidade indígena na cidade.

Em relação ao Sistema Nacional de Certificação Profissional desconhecemos entidades que sejam reconhecidas pelo sistema em Roraima. Entabularemos esforços no sentido de adequação aos padrões educacionais sugeridos e investigar possibilidades futuras de nossa participação no sistema.

5. Composição da equipe técnica do projeto

Um coordenador administrativo, um coordenador pedagógico, um coordenador de comunicação social, um coordenador de informática, dois instrutores de informática, um web designer, dois falantes do idioma macuxi e Wapixana.

O projeto será coordenado por Eliandro Pedro de Souza, atual coordenador da ODIC.

A seleção dos demais membros escolhidos deu-se durante o processo de amadurecimento do projeto, levando-se em conta suas contribuições durante o processo

e também suas experiências profissionais em áreas afins, em especial no que tange à questão indígena. Em relação aos cargos que estão com vagas em aberto, haverá seleção por meio de entrevistas e análise de currículos.

A coordenação de projeto será realizada a partir do envolvimento de toda a equipe no planejamento nas avaliações, na prática pedagógica e nas articulações das ações específicas. Pretende-se ainda que a equipe aprenda com todo o processo de trabalho nos momentos de avaliação coletiva – assembléia da ODIC junto aos alunos, avaliação dos produtos finais dos cursos, reuniões de avaliação da coordenação da equipe pedagógica, avaliação junto aos parceiros, etc.

6. Como o Projeto pretende interagir com políticas públicas?

O projeto pretende interagir com políticas públicas de juventude, especialmente com programas de qualificação profissional e protagonismo juvenil, que tenham a finalidade de estimular a participação nas Conferências municipal, estadual e Nacional de juventude; com ações afirmativas que busquem a igualdade racial, em especial a ampliação do sistema de quotas e vestibulares diferenciados para indígenas nas universidades públicas; e extensão do sistema de atendimento de saúde indígena aos índios da cidade; o esforço do governo federal em gerar emprego e renda, principalmente no que tange a qualificação profissional e inclusão digital; leis de incentivo à cultura que prevejam o registro e preservação de patrimônios históricos e imateriais (em especial quando proveniente da cultura indígena), como história, música, danças tradicionais, mitos, artefatos, grafismo, arte culinária, ervas medicinais, bem como o registro dessas contribuições na cultura urbana; e com políticas públicas de educação no âmbito federal e estadual de educação indígena diferenciada em terra indígena e na cidade.

7. Como o telecentro se sustentará futuramente?

A implantação do telecentro e sua manutenção no primeiro ano serão baseadas nos recursos provenientes da Petrobrás, com possibilidade de solicitação de renovação do projeto para mais um ano.

A busca de recursos em organismos estatais e entidades de terceiro setor nacionais e internacionais será uma das estratégias de busca de manutenção financeira futura do telecentro.

Outra estratégia possível após o encerramento do convênio com a Petrobrás é a cobrança de taxa para utilização dos serviços de internet. Bem como o estabelecimento de convênios com entidades públicas e privadas para a oferta de cursos gratuitos de informática, de forma que se possa manter a infra-estrutura ativa.

8. Como o projeto será avaliado.

Concebemos a avaliação como um processo contínuo de responsabilidade de educadores, educandos, parceiros, apoios e lideranças da Organização dos indígenas da cidade. O sistema de avaliação visa criar um fluxo de informações contínuo sobre o andamento do projeto para subsidiar o planejamento e tomada de decisões no projeto.

Ela deve tanto avaliar os produtos culturais (curtas metragens produzidos, apresentações em slides, texto digitados, sites) quanto o processo de ensino-aprendizagem (temática estudada, programas de informática utilizados, assiduidade de instrutores e educandos, colaboração e troca de informações entre os educandos, criatividade).

A pesquisa de opinião e grau de satisfação dos educandos através de questionário semanal, as consultas individuais de instrutores e pedagogo a educandos através de conversas informais; e as reuniões mensais com a participação da equipe técnica/apoio, representantes de parceiros e lideranças da ODIC são os mecanismos propostos para avaliação permanente do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação de habilidades e competências na utilização de softwares e assimilação dos conteúdos relativos a exercício da cidadania, identidade indígena e conjuntura do mercado de trabalho será feita pela análise dos produtos criados durante os cursos pela equipe técnica. Concluída a análise esta será imediatamente repassada aos educandos coletivamente e, individualmente quando for o caso.

A verificação da aceitabilidade do projeto junto a indígenas urbanizados e a divulgação do mesmo junto ao público atingido pela mídia será feita por pesquisa de opinião pública ao final do projeto. Esta servirá para subsidiar o planejamento da próxima fase das ações do telecentro.

REFERÊNCIAS

AMORIN, Kátia de Souza et alii. **Práticas cotidianas e naturalização das desigualdades sociais**. S. Paulo, Cortez, 2006

FORRESTER, Viviane. **O horror econômico**. São Paulo: EDUNESP, 1997
LIMA, José Carlos Franco de Lima. Tópicos em ciências Sociais. Boa Vista, UFRR, 2007.

OFFE, Claus. **Problemas estruturais do estado capitalista**. Rio, Tempo Brasileiro, 1984.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença - a perspectiva dos estudos culturais**. 3 ed. Petrópolis, Vozes, 2004

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de alice – o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo, Cortez, 1997.